

## As metáforas são fórmulas linguísticas transdisciplinares

### Fórmula 1:

Pela Psicanálise

De acordo com ela, o inconsciente é estruturado pela linguagem e a metáfora é um de seus eixos por meio da qual realiza as significações.

Sonhos, por exemplos, trazem símbolos e imagens para revelar traumas ou questões internas não trabalhadas: o não dito do sujeito. O inconsciente se expressa por meio dessas representações indiretas do não dito, representações substituídas por significantes (por exemplo, a metáfora paterna que traz o significante da mãe em suas carências mais primitivas ou primeiras devem ser substituídas pelo significante do pai, representado na figura da lei, da castração e da ordem simbólica). Se há falhas ou faltas nesse processo de substituição da metáfora paterna, nascem as psicoses, porque o sujeito não entra na linguagem, ou seja, não se constitui como sujeito identitário, parte de um processo civilizatório.

### Fórmula 2:

Pela Linguística

A analogia transforma o literal em figurado, em subjetividade. Linguisticamente, toda metáfora é uma comparação simbólica que transcende o que se diz diretamente. “A criança é uma flor”, diz mais da criança do que se pode registrar, contudo o que se diz fica a critério da interpretação e do repertório do outro. Assim, a metáfora é reconhecida como uma figura de linguagem.

### Fórmula 3:

Pela Filosofia

De acordo com M. Heidegger, somente o homem é Ser. Aos demais seres vivos, chamamos entes. Não por acaso, mas por condição. Trata-se de uma questão ontológica. A ontologia heideggeriana traz o ser humano como o ser-no-mundo, ou seja, o único ser que tem uma natureza diferente da

natureza dos demais seres, pois exerce o *Dasein*, uma experiência consciente no existir, sabendo-se finito. Desse modo, a existência humana é desenhada como única, porque há um propósito e uma intenção. Este é o 'ser-aí' da presença da linguagem como territorialidade. Por meio da linguagem, o ser torna inteligível o lugar onde habita, seja este lugar exterior ou interior (o entre). Essa é a metáfora da existência em Heidegger.

De acordo com J. Derrida, a metáfora não serve para esclarecer, mas para gerar significações outras e, assim, outras possibilidades de sentido, pois nela habita a linguagem não fixa, a linguagem da mudança, a fim de desafiar a 'metafísica da presença', ou seja, desafiar o lugar comum da presença, observando-se neste lugar aquilo que não há ou falta, que é a diferença (Derrida prioriza em suas pesquisas a escrita, pois ele afirma que somente usando a palavra em registro, o ser humano, sujeito da diferença dá um significado à sua própria experiência com o mundo, a vida e consigo mesmo).

Lakoff e Johnson explicam que "metáforas ontológicas, na verdade, permitem-nos lidar racionalmente com nossas experiências" (em Livros).

Livros:

R. Jakobson-

[https://www.professorjailton.com.br/novo/biblioteca/Roman\\_Jakobson\\_Linguistica\\_e\\_Comunicacao.pdf](https://www.professorjailton.com.br/novo/biblioteca/Roman_Jakobson_Linguistica_e_Comunicacao.pdf)

Saussure-

[http://paginapessoal.utfpr.edu.br/gustavonishida/disciplinas/linguistica-geral/SAUSSURE%20-1916-%20Curso%20de%20Linguistica%20Geral.pdf/at\\_download/file](http://paginapessoal.utfpr.edu.br/gustavonishida/disciplinas/linguistica-geral/SAUSSURE%20-1916-%20Curso%20de%20Linguistica%20Geral.pdf/at_download/file)

Chomsky-

<https://aweafs.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/05/chomsky-noam-linguagem-e-mente.pdf>

Derrida

<https://farofafilosofica.blog/2018/03/06/jacques-derrida-12-livros-para-download-em-pdf/>

M. Heidegger

<https://farofafilosofica.blog/2017/07/19/martin-heidegger-22-livros-em-pdf-para-download/>

<https://joaocamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/08/os-pensadores-heidegger.pdf>

S. Freud

<https://joaocamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/04/freud-o-inconsciente.pdf>

M. Foucault

<https://joaocamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/05/foucault-michel-em-defesa-da-sociedade.pdf>

Santo Agostinho

[https://img.cancaonova.com/noticias/pdf/277537\\_SantoAgostinho-Confissoes.pdf](https://img.cancaonova.com/noticias/pdf/277537_SantoAgostinho-Confissoes.pdf)

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metaphors we live by. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1980. p.3-34.

Experienciando o conto: **Até quando?**

**Metáforas do dia a dia**



Estou voltando para casa, Ana. Ouço a notícia pela rádio local... a internet ainda é para poucos. Falam que vocês estão deitados, abraçados e de costas, por isso... não é possível ver seus rostos pela TV, também sintonizada no noticiário. A música que toca, nesta manhã, pela rádio e na TV, está em uma mesma vibe. É a do seu desenho favorito: *Toy Story*. "You've got a friend in me. You've got a friend in me. When the road looks rough ahead

and you're miles and miles from your nice warm bed, you just remember what your all pal said. You've got a friend in me...". E segue a canção, linda e doce, a amparar a sua partida e a minha dor. Você só viu o primeiro filme, porque o segundo ainda não havia chegado para a gente. Você queria ser cantora! **Eu quero, hoje, a miséria da nossa vida**. Quero a gente junto, novamente! Esta é a minha mais profunda vontade.

\_Mãe, a gente vai embora?

\_Sim, filha! **Precisamos encontrar o arco-íris**.

\_Arco-íris? O que é isso?

\_Um lugar onde a luz brilha colorida e a gente sente tanta alegria no coração que não quer acordar.

\_Mas eu sinto isso aqui.

\_Sente, filha?

\_Sim. Tenho muita alegria!!! Amo você e o papai.

\_Mas papai vai ter um bom trabalho lá.

\_Tudo bem. Vou sentir saudade dos meus amigos.

Foi a última vez que conversamos. A situação no nosso país começou a ficar insustentável. Eu não podia dizer as razões pelas quais precisávamos partir. Como queria poder mudar tudo! Mas a **política neoliberal** é esta, uma **política de morte**. O destino das populações à margem é destino ingrato, caso a sorte ou o acaso não as abrace. E **foi à margem que vocês se foram. À margem estão do rio que queríamos atravessar - como uma ponte - rumo ao desconhecido mito da eterna felicidade!**

\_Mãe, pai me disse que vocês se conheceram quando a senhora estava rezando. É verdade?

\_Sim. Seu pai me viu ajoelhada na praça, de frente para o monumento em homenagem aos imigrantes mortos na fronteira. Ele disse que nunca esquece da cena.

\_É. Ele disse que  **você era a cena mais bonita da vida dele!**

\_Não, filha.  **Você é a melhor paisagem dele.**

\_Eu sei!

Você saiu correndo e rindo, a valer. E eu fiquei a pensar sobre aquele amor. Você e seu pai sempre foram inseparáveis. Como uma **abelhinha, tão pequenina e brilhante, você vivia desse contato... sempre agarrada ao pescoço dele, como ao pólen precioso.** Vocês se alimentavam assim. E assim se alimentaram, até o fim.

Dia 23/06

Estamos prontos e precisamos só dos últimos ajustes de horários. Temos comida, água e casacos para o frio. Tudo certo para a passagem até o Rio Grande.

Não sabemos nadar, mas acreditamos que os nossos sonhos são maiores do que as nossas poucas habilidades. Estudamos tão pouco... mas cremos que você, filha, estudará no melhor lugar da terra, no lugar onde tudo é possível e se tornará uma grande pessoa. Seremos felizes!

Ana diz que é feliz! Meu Deus... há quanto tempo não sei mais do que se trata "ser feliz".

Existimos somente para o dia seguinte correndo atrás de coisas e esquecidos de nós! Quando, certa vez, ajoelhei para orar pelos imigrantes mortos nas travessias de suas existências, estava com 19 anos. Carlos se apaixonou por mim. Vivemos este encontro e você chegou, Ana. Hoje, aos 35, já não me lembro como começa uma oração... e você briga comigo, pois sempre agradece por tudo. Sua gratidão nos dignificou, mas não nos constrangeu.

O padre Jonas, da nossa paróquia, acha loucura sair da terra mãe para uma terra estrangeira. Mas não conseguimos ouvir! Nossa escuta se fechou para o outro. Não ouvimos ninguém, somente os nossos próprios anseios.

Anseios que, na verdade, não têm um propósito. São como opiniões: vazios. Queremos viver conforme outros vivem: ter casa, comida, escola boa e um bom trabalho. Ter um carro e internet. Por que não? Até quando seremos desprezados? Melhor arriscar tudo do que não tentar!!!

Mas...o neoliberalismo, a segregação e o descaso estão em todos os corações espalhados pelo mundo, não somente no nosso país.

Dia 24/06

Estamos caminhando. Vamos ao encontro do ônibus que nos aguarda já próximo à fronteira. Depois, teremos de caminhar mais um dia. Com a fronteira aberta, continuamos o caminho. Ana está brincando...

Dia 25/06

Estamos exaustos. Tivemos a notícia de que a fronteira está fechada. Vamos precisar atravessar o Rio Grande. Torcer para que o rio esteja calmo. Sem chuva, é mais fácil. Ana se diverte...

Dia 26/06

A correnteza está muito forte. Carlos segue, a frente, com Ana no pescoço. Eu estou tentando me manter viva.

Estou voltando para casa, Ana. Ouço a notícia pela rádio local... a internet ainda é para poucos. Falam que vocês estão deitados, abraçados e de costas, por isso... não é possível ver seus rostos pela TV, também sintonizada no noticiário. A música que toca, nesta manhã, pela rádio e na TV, está em uma mesma vibe. É a do seu desenho favorito: *Toy Story*. “You’ve got a friend in me. You’ve got a friend in me. When the road looks rough ahead and you’re miles and miles from your nice warm bed, you just remember what your all pal said. You’ve got a friend in me...”. E segue a canção, linda e doce, a amparar a sua partida e a minha dor.

Yussef Capra



Fonte:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48769511#:~:text=Em%20busca%20do%20'sonho%20americano'&text=A%20imagem%20dos%20corpos%20foi,jornal%20El%20Diario%20de%20Hoy.>

48769511#:~:text=Em%20busca%20do%20'sonho%20americano'&text=A%20imagem%20dos%20corpos%20foi,jornal%20El%20Diario%20de%20Hoy.

**Temas possíveis:**

Literatura/Linguagem/Língua

Política de Imigração

Segregação social

Xenofobia

Religiosidade

Refugiados

Países latino americanos

Estados Unidos da América

Infâncias

Relações humanas/parentais

Desigualdade Social

Afetividade